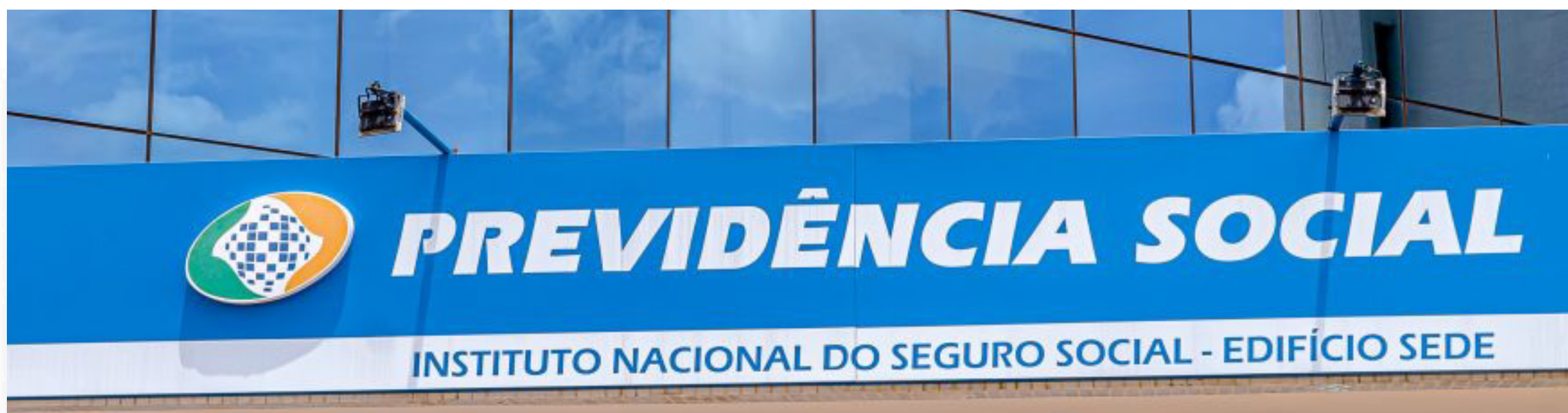


TCU suspende crédito consignado por fraudes sistêmicas e mergulha beneficiários do INSS na incerteza

Página 15



Destques

Ilusão da fortuna: Mercado de apostas corrói orçamento de famílias brasileiras e impacta diretamente a vida das pessoas

Página 1

A Nova Face do Golpe Digital: IA e a Exploração da Vulnerabilidade

Página 9

REJEIÇÃO HISTÓRICA NO SENADO: O PESO DE ALCOLUMBRE E O ISOLAMENTO DE LULA

Página 11



Foto / Reprodução - Imagem mostra fachada de uma Agência da previdência Social

E mais...



Foto / Reprodução - Jorge Messias em sabatina no Senado, antes de ser rejeitado para vaga de Ministro do STF

Ilusão da fortuna: Mercado de apostas corrói orçamento de famílias brasileiras e impacta diretamente a vida das pessoas

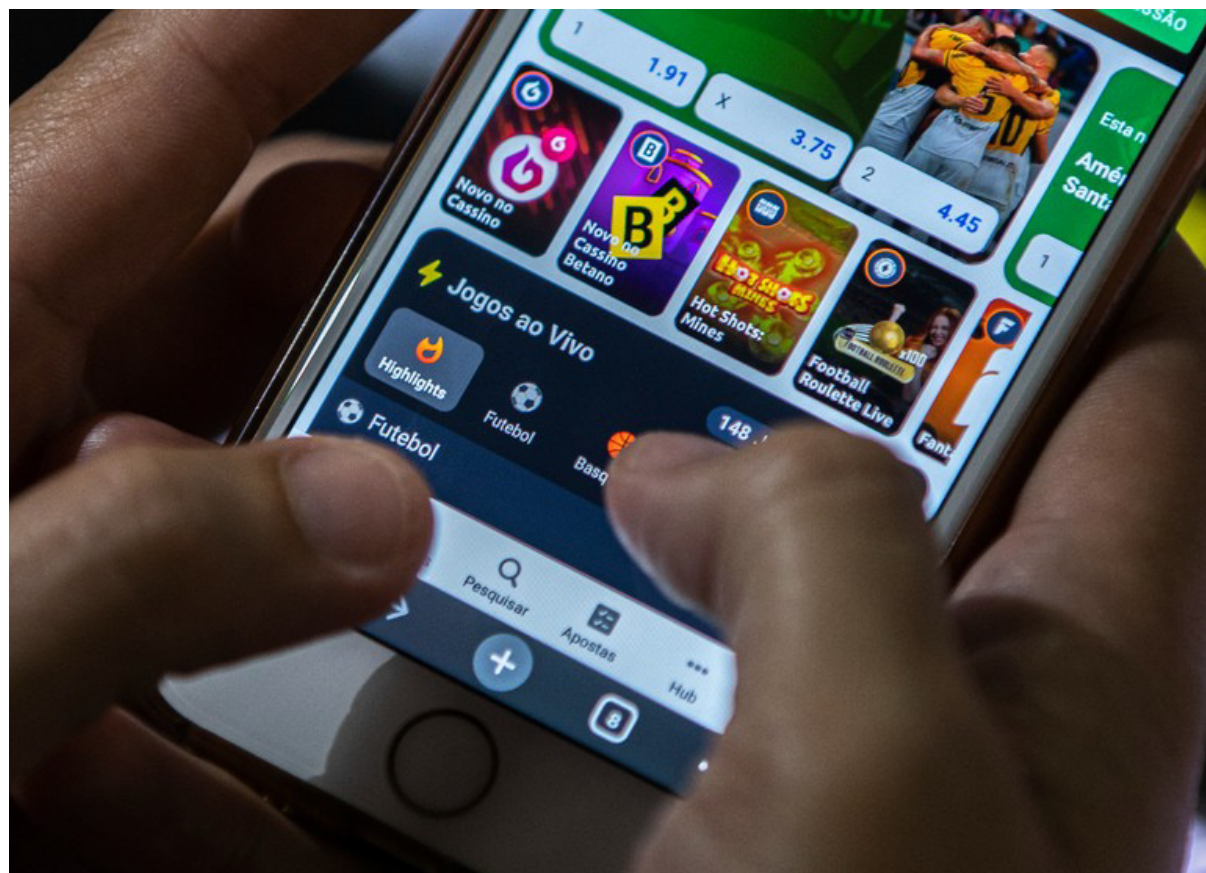


Foto / Reprodução - Imagem representa a tela de um dos jogos de apostas presentes no Brasil

A vida mental do apostador torna-se um campo de batalha. O isolamento social é um dos primeiros sinais; a pessoa se afasta de amigos e familiares para esconder perdas ou para dedicar mais tempo às telas. Quando as dívidas se tornam impagáveis, surgem quadros de depressão profunda, insônia e, em casos extremos, pensamentos suicidas. A família, que inicialmente tenta ajudar, acaba sobrecarregada pelo peso emocional e financeiro, o que gera rompimentos afetivos muitas vezes irreversíveis.

É impossível ignorar o papel do Estado nessa crise. A liberação desenfreada das apostas eletrônicas pelo Governo Federal, sem uma estrutura robusta de proteção ao consumidor e mecanismos de controle de danos, abriu as portas para o agravamento da situação. Ao legalizar e incentivar o setor sob a justificativa de arrecadação de impostos, o país ignorou os custos sociais que agora batem à porta.

Atualmente, este é um dos problemas mais graves enfrentados pela sociedade brasileira, mas o tratamento dado pelas autoridades ainda é insuficiente. Existe uma necessidade urgente de reavaliar esse tipo de jogo. A regulamentação atual foca na taxação, quando deveria focar no limite de exposição do cidadão, na proibição de publicidades agressivas que prometem "renda extra" e no suporte médico aos dependentes.

A solução para esse fenômeno exige uma ação conjunta entre governo, saúde pública e sociedade:

O SUS precisa estar preparado para acolher quem sofre de ludopatia. Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) devem ter protocolos específicos para o tratamento do vício em jogos, incluindo terapia cognitivo-comportamental e grupos de apoio, como o Jogadores Anônimos.

O governo deve impor limites técnicos, como o bloqueio automático de valores altos por CPF, proibição do uso de cartões de crédito e auxílios sociais para apostas, além de ferramentas de autoexclusão obrigatórias e eficazes.

A aposta eletrônica no Brasil deixou de ser uma diversão inofensiva para se tornar um problema de saúde pública e estabilidade econômica. Sem uma reavaliação profunda das políticas vigentes e um olhar humano sobre as vítimas, o país corre o risco de ver uma geração inteira presa a uma ilusão que custa muito mais caro do que o valor depositado na tela.

Por Guilherme Kalel e Mariana Dias

O cenário econômico e social do Brasil enfrenta um desafio silencioso, mas de proporções devastadoras: a explosão das apostas eletrônicas. O que começou como uma promessa de entretenimento rápido transformou-se em uma armadilha financeira para milhões de cidadãos, drenando economias, desestruturando lares e criando um ciclo de dívidas que parece não ter fim.

Dados recentes mostram que o brasileiro está trocando o consumo de bens essenciais e o pagamento de contas básicas pela esperança de um ganho fácil nas plataformas de apostas. Estima-se que mais de 25 milhões de brasileiros já tenham se aventurado em sites de "bets" apenas no último ano, movimentando dezenas de bilhões de reais.

Para muitas famílias, o impacto é imediato. O dinheiro que deveria pagar o aluguel, a prestação do carro ou a feira do mês é desviado para as plataformas digitais. O resultado é um endividamento sistêmico. Diferente das dívidas tradicionais, o prejuízo no jogo acontece em segundos, muitas vezes via Pix, impedindo qualquer reflexão sobre o gasto. O que sobra é um orçamento "morto" e nomes negativados em massa.

O problema, contudo, vai muito além do financeiro. O vício em jogos, tecnicamente conhecido como ludopatia, é uma doença grave que afeta a química cerebral de forma semelhante à dependência química. A busca constante pela dopamina liberada em cada aposta gera um estado de ansiedade crônica e irritabilidade.

amil

Mais de 3,2 milhões de beneficiários em planos de saúde.

Mais de 2,6 milhões de beneficiários em planos odontológicos.

22 mil colaboradores espalhados pelo Brasil.

Sempre presentes onde e quando você precisar.

Nós somos a Amil.

E nos conectamos genuinamente para oferecer sempre o melhor para quem servimos.

Planos sob medida para você ou sua empresa.

Venha conhecer e fazer parte agora.

Amil: Nascemos para cuidar.

<https://amil.com.br>

Governo anuncia pacote de R\$ 10 bilhões para o campo em meio a críticas do setor produtivo



Foto / Reprodução -
Vice-Presidente
Geraldo Alckmin

O Governo Federal anunciou na última semana um aporte de R\$ 10 bilhões destinado à modernização do campo e o avanço em medidas de renegociação de dívidas para produtores rurais. A iniciativa faz parte do programa Move Agricultura e foca na renovação de frotas e aquisição de maquinário, com o objetivo de elevar a produtividade e a competitividade do agronegócio brasileiro diante dos desafios climáticos e econômicos recentes. O anúncio foi feito pelo Vice-Presidente Geraldo Alckmin, em participação na Agrishow, na cidade de Ribeirão Preto, no interior de SP.

Os recursos serão canalizados principalmente para o financiamento de tratores, colheitadeiras e implementos agrícolas com taxas de juros reduzidas. Segundo o governo, a medida busca destravar investimentos que vinham sendo adiados devido ao cenário de alta nos custos de produção e endividamento do setor. Além da modernização, o pacote inclui diretrizes para facilitar a repactuação de dívidas de custeio e investimento para produtores que enfrentaram perdas severas de safra nas últimas temporadas.

Apesar do anúncio bilionário, a recepção entre as principais lideranças e entidades do setor agropecuário foi marcada por críticas e ceticismo. Representantes do setor alegam que as medidas adotadas são insuficientes para a magnitude da crise enfrentada no campo.

Entre as principais reclamações estão o volume de recursos destinado ao seguro rural e a demora na implementação efetiva das linhas de crédito. Lideranças afirmam que os R\$ 10 bilhões, embora bem-vindos para a renovação de máquinas, não resolvem o problema imediato de liquidez de milhares de pequenos e médios produtores que estão com o fluxo de caixa comprometido.

A crítica central reside na visão de que o governo está oferecendo soluções paliativas para problemas estruturais agravados por quebras de safra sucessivas e queda nos preços das commodities. Para as entidades, sem uma política mais agressiva de apoio direto e uma proteção securitária robusta, muitos agricultores continuarão em situação de vulnerabilidade, apesar dos esforços de modernização tecnológica propostos pelo novo pacote.

O governo, por sua vez, defende que as ações representam um passo importante na reaproximação com o setor e que novos mecanismos de apoio devem ser discutidos nas próximas semanas, visando o próximo Plano Safra.

Visão do Fato: Sérgio Moro Lidera Corrida ao Palácio Iguazu em Cenário de Incerteza e Desafios para a Sucessão de Ratinho Junior

Por Tayla Vieira

A corrida sucessória para o Governo do Paraná ganhou novos contornos com a divulgação das pesquisas eleitorais mais recentes. O levantamento aponta que o senador Sérgio Moro desponta com uma vantagem considerável na liderança das intenções de voto, colocando pressão sobre o atual grupo político que comanda o estado e acendendo um sinal de alerta para o governador Ratinho Junior.

De acordo com os dados coletados na última semana, Sérgio Moro aparece com 34% das intenções de voto na simulação estimulada. Esse desempenho sólido reflete o prestígio que o ex-juiz da Operação Lava Jato ainda mantém entre o eleitorado paranaense, consolidando-se como o nome a ser batido neste momento inicial de pré-campanha.

A liderança de Moro destaca uma dificuldade clara para o governador Ratinho Junior: a complexidade de viabilizar um sucessor em um estado onde ele próprio goza de altíssima popularidade, mas enfrenta resistência para transferir esse capital político. Existe o risco real de que o grupo político atualmente no poder acabe fora do comando do Palácio Iguazu, interrompendo um ciclo de gestão que tem sido bem avaliado pela população.

Para a sucessão, Ratinho Junior escolheu Sandro Alex como seu candidato oficial. Sandro Alex é o atual Secretário de Infraestrutura e Logística do Paraná e deputado federal licenciado. Apesar de ser um nome de confiança do governador e possuir trânsito técnico e político, ele ainda é considerado pouco conhecido pela grande massa da população paranaense, o que explica sua posição mais tímida nas pesquisas de intenção de voto neste estágio.

Contudo, o cenário está longe de ser definitivo e apresenta nuances importantes que podem mudar o rumo da eleição. O dado mais relevante para quem busca a virada é o comportamento do eleitor: cerca de 70% dos entrevistados afirmaram que seu voto para o governo ainda não está definido e pode sofrer alterações até o dia do pleito. Esse alto índice de indecisão demonstra que a liderança atual de Moro, embora expressiva, é volátil.

Outro fator determinante é a aprovação do atual governo. Ratinho Junior detém aproximadamente 80% de aprovação no Paraná. Historicamente, governadores com esse nível de prestígio possuem uma força considerável na reta final das campanhas, o que sugere que ele ainda tem chances reais de reverter o jogo em favor de seu escolhido, Sandro Alex, à medida que a vinculação entre os dois se torne mais clara para o público.

Por outro lado, o prestígio pessoal de Sérgio Moro no estado é um obstáculo de peso. Sua imagem vinculada ao combate à corrupção e sua atuação no Senado mantêm uma base de apoio fiel e orgânica, o que deve embolar a disputa e garantir que o Paraná tenha uma das eleições mais acirradas e imprevisíveis dos últimos tempos. O duelo entre o prestígio de Moro e a máquina administrativa de Ratinho Junior será o grande divisor de águas na política paranaense.

Tayla Vieira é jornalista de Política e acompanha os bastidores do poder. E escreve a Coluna Visão do Fato para a Revista Visionpress.

Stone:

Presente em mais de 4 milhões de negócios em todo o Brasil. O próximo pode ser o seu.

Venha para a Stone e garanta as melhores soluções na hora de vender e receber.

Capital de giro facilitado para sua empresa.

Taxas atrativas para débito e crédito.

Maquininha sem aluguel. Livre de burocracias.

Link de pagamentos para receber Online.

Pagamento por aproximação usando até o celular.

Temos as melhores soluções pensadas para fazer você crescer, não importa o tamanho de sua empresa.

E o atendimento mais ágil do país. São mais de 3700 agentes espalhados no Brasil para garantir eficiência no que a Stone oferece.

Atendimento em 5 segundos, porque seu negócio precisa de agilidade.

No Chat, no Whatsapp, no telefone. Não importa a forma que precise, estamos lá por você.

Acesse agora o site

<https://stone.com.br/>

e conheça nossas soluções.

Ou baixe o APP Stone e abra sua conta. Simples, rápido e prático.

Stone é tudo que seu negócio precisa pra vender, gerir e girar.



INSS impõe restrições a novos pedidos para acelerar análise de benefícios



Foto / Reprodução -
Fachada de uma
Agência do INSS

Por Amanda Heimann

O Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) implementou novas regras que limitam a abertura de requerimentos de aposentadoria, pensão por morte e Benefício de Prestação Continuada (BPC). A medida, oficializada na última semana por meio de uma instrução normativa, visa combater o acúmulo de processos e dar maior agilidade à fila de espera, que atualmente contabiliza mais de 2,5 milhões de solicitações aguardando resposta.

De acordo com as novas diretrizes, o cidadão que tiver um pedido negado ou que ainda esteja dentro do prazo de recurso administrativo de 30 dias não poderá protocolar um novo requerimento para o mesmo tipo de benefício. O objetivo central é evitar a multiplicação de processos idênticos para um mesmo CPF, situação que sobrecarrega os sistemas de análise do órgão e prejudica o andamento de outros pedidos legítimos.

Dados internos do INSS revelam que uma parcela significativa dos pedidos na fila é composta por reiterações precoces. Muitos segurados, ao receberem uma negativa inicial, optam por abrir um novo processo imediatamente em vez de ingressar com um recurso, acreditando que uma nova tentativa possa ter um resultado diferente mais rápido.

Estatísticas indicam que mais de 40% dos pedidos são reapresentados em menos de um mês após a conclusão do processo anterior. Em alguns benefícios específicos, como o salário-maternidade urbano, o volume de protocolos repetidos feitos no mesmo dia chega a quase 9%. Com a nova trava no sistema, o órgão espera que a fila flua com mais naturalidade, focando em casos que ainda não foram avaliados.

Especialistas em direito previdenciário orientam que, diante de uma negativa, o segurado deve agora avaliar com mais rigor se vale a pena apresentar um recurso administrativo ou aguardar o fim do prazo de restrição para tentar uma nova entrada com documentos complementares.

Caso o cidadão tente realizar um novo agendamento ou pedido pelo portal Meu INSS ou pelo telefone 135 durante o período de vedação, o sistema emitirá um alerta impedindo a conclusão da operação. A restrição foca em benefícios de longa duração e assistenciais, que demandam uma análise mais criteriosa da documentação e, muitas vezes, perícias médicas ou sociais.

A medida faz parte de um pacote estratégico para reduzir o estoque de processos, que sofreu variações recentes devido a questões orçamentárias e greves de peritos médicos. O governo federal tem apostado na digitalização e no uso de inteligência artificial para automatizar concessões simples, reservando a força de trabalho dos servidores para casos complexos.

Ao limitar os pedidos redundantes, o INSS espera alcançar a meta de reduzir o tempo médio de concessão para 45 dias, garantindo que quem realmente tem direito ao benefício não precise esperar meses por uma resposta devido ao congestionamento provocado por protocolos repetitivos.

Síndrome dos Ovários Policísticos: Cuidados e tratamento

Por João Paulo Lima

A Síndrome dos Ovários Policísticos, amplamente conhecida pela sigla SOP, é um distúrbio endócrino complexo que afeta o equilíbrio hormonal feminino. Diferente do que o nome sugere, a presença de pequenos cistos nos ovários é apenas um dos possíveis sintomas, e não a doença em si. Trata-se de uma condição em que o corpo produz uma quantidade maior de hormônios masculinos, como a testosterona, o que interfere diretamente no ciclo de ovulação e na saúde metabólica da mulher.

Estima-se que a síndrome afete entre 5% e 15% das mulheres em idade reprodutiva em todo o mundo. No Brasil, os dados seguem uma média semelhante, sendo uma das principais causas de procura por ginecologistas e endocrinologistas. O problema costuma se manifestar logo após a primeira menstruação (menarca), durante a adolescência, mas muitas mulheres só recebem o diagnóstico na fase adulta, por volta dos 20 ou 30 anos, quando sentem dificuldade para engravidar ou percebem alterações estéticas e metabólicas mais severas.

Os sinais mais comuns incluem irregularidade menstrual, ausência de ovulação, crescimento de pelos em locais pouco usuais para mulheres (como rosto e seios), acne persistente e queda de cabelo. Além disso, a síndrome está fortemente ligada à resistência à insulina, o que pode levar ao ganho de peso facilitado e ao risco aumentado de desenvolver diabetes tipo 2 e problemas cardiovasculares.

O tratamento não foca em uma cura definitiva, já que é uma condição crônica, mas sim no controle dos sintomas e na prevenção de complicações. A base do cuidado é a mudança no estilo de vida. Uma alimentação equilibrada, com baixo índice glicêmico, e a prática regular de exercícios físicos são fundamentais para melhorar a sensibilidade à insulina e regular os hormônios.

Em muitos casos, médicos prescrevem o uso de anticoncepcionais orais para regular o ciclo e controlar a acne e o excesso de pelos. Medicamentos que auxiliam no controle da glicemia também podem ser utilizados. O acompanhamento deve ser multidisciplinar, envolvendo ginecologista, nutricionista e, por vezes, dermatologista.

Uma das maiores preocupações de quem recebe o diagnóstico é se a doença impede a gestação. A resposta é que a síndrome pode dificultar a concepção devido à ovulação irregular, mas não torna a mulher estéril. Com o tratamento adequado e, se necessário, o uso de indutores de ovulação sob supervisão médica, a maioria das mulheres consegue engravidar.

Quando a gravidez ocorre, ela exige uma atenção redobrada. Mulheres com síndrome dos ovários policísticos têm um risco maior de desenvolver diabetes gestacional e pré-eclâmpsia (pressão alta na gestação). Portanto, o pré-natal deve ser rigoroso, mantendo o controle do peso e dos níveis de açúcar no sangue para garantir a saúde da mãe e do bebê.

Por ter componentes genéticos envolvidos, não existe uma forma garantida de prevenir o surgimento da SOP. No entanto, é possível prevenir o agravamento dos sintomas e as complicações metabólicas. Manter um peso saudável desde a infância e adolescência é a estratégia mais eficaz para evitar que a predisposição genética se transforme em um quadro clínico severo. O diagnóstico precoce é essencial: quanto antes o tratamento começa, menores são os impactos na fertilidade e na saúde geral ao longo da vida.

João Paulo Lima é médico generalista e escreve a Coluna para a Revista Visionpress.

UNINTER



Uninter: Seja o que você quiser, com a melhor EAD do Brasil

Mais de 1 milhão de alunos.

Mais de 800 polos espalhados pelo Brasil.

Vencedora 5 vezes do prêmio Reclame Aqui de melhor atendimento.

Venha ser o que você quiser com a Educação Uninter!

A Uninter vai ajudar você a transformar sua carreira. Cursos com conceito alto no MEC e mensalidades que cabem no seu bolso. Venha para o maior e melhor centro universitário do Brasil.

Graduação;

Pós-graduação;

Cursos Técnicos e Profissionalizantes.

Comece a estudar agora com nossas opções de bolsas e financiamentos.

Bolsa Enem;

Prouni;

Bolsa ENCCEJA;

FIES;

Crédito Educacional Fundacred.

Só na Uninter você chega onde quer chegar.

Inscreva-se agora acessando nosso site, e entrando em contato conosco:

<https://uninter.com>

Governo suspende multas de pedágios Free Flow



Foto / Reprodução - Imagem mostra uma cabine de pedágio

O governo federal anunciou a suspensão de multas aplicadas no sistema de pedágio eletrônico, conhecido como free flow, que somam mais de R\$ 650 milhões. A medida, detalhada pelo Ministério dos Transportes, visa facilitar a transição para essa nova tecnologia de cobrança e garantir que os motoristas não sejam penalizados por falta de familiaridade com o sistema.

De acordo com estimativas oficiais, cerca de 3,4 milhões de multas foram suspensas. Desse montante, aproximadamente R\$ 93 milhões referem-se a autuações em rodovias federais que já foram pagas pelos condutores. Nesses casos, o governo prevê a restituição dos valores aos motoristas que foram autuados por evasão de pedágio ao passarem pelos pórticos eletrônicos sem o devido pagamento.

Os motoristas que possuem débitos pendentes terão um prazo estendido para regularizar sua situação. As multas e a respectiva pontuação na Carteira Nacional de Habilitação (CNH) ficarão suspensas até o dia 16 de novembro. Se o pagamento da tarifa do pedágio for efetuado até essa data, a penalidade será cancelada definitivamente. Caso contrário, as multas voltarão a ser exigíveis após o término do prazo.

O sistema free flow permite que os veículos circulem sem a necessidade de parar em cabines físicas. A identificação ocorre por meio de tags (etiquetas eletrônicas) ou pela leitura da placa. A principal crítica dos usuários, que motivou a decisão governamental, é a dificuldade de efetuar o pagamento quando não se possui a tag, já que o motorista precisa buscar ativamente os canais da concessionária para quitar a dívida em poucos dias.

Para evitar que novas multas sejam aplicadas por desconhecimento, o Ministério dos Transportes determinou mudanças no fluxo de comunicação. As cobranças e avisos de débitos pendentes passarão a ser feitos diretamente pelo aplicativo da CNH Digital, centralizando as informações.

As concessionárias de rodovias têm um prazo de 100 dias para integrar seus bancos de dados aos sistemas do governo federal, permitindo uma conferência mais ágil e transparente.

A Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias (ABCR) manifestou que a suspensão pode ajudar a consolidar o modelo free flow ao reduzir a resistência dos usuários. Por outro lado, analistas políticos e setores do mercado observam o timing da medida com cautela, apontando que a suspensão ocorre às vésperas de períodos eleitorais, o que levanta debates sobre o uso político da infraestrutura viária.

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, tem sido um dos nomes mais citados em discussões nas redes sociais sobre o tema, uma vez que o estado é pioneiro na implementação dessa tecnologia em larga escala. A gestão federal, no entanto, reforça que o objetivo principal é educar o motorista e evitar a percepção de que o novo sistema funciona como uma armadilha arrecadadora.

Para quem já efetuou o pagamento de multas em trechos federais, o governo deve divulgar em breve os protocolos específicos para a solicitação do reembolso.

Liberdade de Opinião: O 1º de Maio e o Retrato da Exaustão e o Deserto de Comemorações no Brasil



Por Guilherme Kalel
Jornalista e editor

O Dia do Trabalhador, tradicionalmente uma data de celebração e reivindicação, chegou em 2026 com um gosto amargo para a maioria dos brasileiros. Assim como observado nos últimos anos, o cenário atual não oferece motivos para festejos, mas sim para uma profunda reflexão sobre a sobrevivência em um país que parece trabalhar contra quem o sustenta. O que se vê hoje é um trabalhador encurralado entre a inflação invisível, o peso do Estado e a incerteza tecnológica.

A realidade do cotidiano é marcada por números que sufocam o orçamento doméstico. Recentemente, o anúncio de reajustes que chegam a quase 20% nas contas de energia elétrica funciona como um gatilho de desesperança. Esse aumento não isolado reflete uma cadeia produtiva pressionada por fatores externos, como a instabilidade no Oriente Médio e a constante alta do petróleo, que encarece o frete e, conseqüentemente, o preço de cada item na prateleira do supermercado. O resultado é um carrinho de compras cada vez mais vazio e uma mesa mais pobre.

O salário mínimo atual, fixado em R\$ 1621,00, é uma prova matemática da insuficiência. Quando confrontado com os dados do Dieese, que estima que o salário ideal para sustentar uma família de quatro pessoas deveria superar os R\$ 7000,00, a defasagem se torna obscena. O valor recebido não condiz com o custo de vida básico, forçando o brasileiro ao limite da exaustão física e mental. Não é raro encontrar cidadãos acumulando dois ou três empregos para tentar fechar o mês, sacrificando o convívio familiar e a própria saúde em prol da subsistência.

Mesmo com esse esforço sobre-humano, o endividamento das famílias atingiu níveis alarmantes. Hoje, cerca de 81 milhões de brasileiros enfrentam restrições no CPF, vivendo à margem do crédito e sob a sombra da inadimplência. Esse dado é o sintoma mais claro de uma economia que patina e de uma população que precisa escolher entre pagar a conta de luz ou quitar o cartão de crédito.

A propaganda oficial insiste em divulgar a melhora nos índices de emprego nos últimos três anos, mas a percepção nas ruas é distinta. O crescimento das vagas muitas vezes mascara a precarização do trabalho e a baixa remuneração. Além disso, o avanço da Inteligência Artificial já começa a retirar postos de trabalho tradicionais de forma irreversível, deixando uma massa de desempregados sem a devida requalificação ou perspectiva de retorno ao mercado formal.

A situação que já é ruim pode piorar. Isso por conta do projeto de lei no Congresso que pretende acabar com a escala de trabalho 6x1.

As pessoas querem descansar mais e talvez em alguns casos até precisem disso. Mas no Brasil, mudar a escala de trabalho sem a discussão adequada, vai atrapalhar muito mais que ajudar, a curto prazo.

Empresas podem fazer demissões, e não terão como repor trabalhadores que precisarão atuar, nas folgas dos que descansam.

O Brasil não é a Europa, portanto aqui, essa nova jornada defendida pelo governo, pode ser um tiro na cabeça do trabalhador.

Que pode perder status, salário e emprego no final.

O 1º de maio, nem de longe foi um dia de alegria. É um dia de resistência contra um sistema que cobra impostos de primeiro mundo, entrega serviços de terceiro e mantém o trabalhador em um ciclo perpétuo de cansaço e endividamento. O Brasil que trabalha segue esperando por uma estabilidade que nunca chega e por um reconhecimento que não se traduz em dignidade financeira.

Guilherme Kalel é Jornalista e Escritor.
Editor Responsável da Agência Visionpress
e do Jornal RS Connect.

MTB: 89344 / SP

guilherme@visionpress.com.br

neon

Abrir uma conta digital não precisa ser um bicho de sete cabeças. Se você está cansado de taxas escondidas e burocracia, o Neon foi feito para facilitar sua vida.

Você ainda paga taxas só para ter uma conta no banco? Tá na hora de mudar para o Neon, o banco digital que fala a sua língua e não esconde nada de você.

Por que abrir sua conta agora?

- * Zero Anuidade: Cartão de crédito e débito sem taxas abusivas.

- * Investimento Fácil: Seu dinheiro rende mais que a poupança com o CDB Neon.

- * Tudo no App: Resolva sua vida financeira em poucos cliques, sem filas e sem estresse.

- * Controle Total: Saiba exatamente para onde vai cada centavo com ferramentas simples de organização.

É rápido, é seguro e é digital.

Baixe o app, faça seu cadastro em menos de 5 minutos e comece a viver uma relação mais leve com o seu bolso.

<https://neon.com.br>

Telecomunicações cresce no Brasil com investimentos de R\$ 2,9 milhões em março



Foto / Reprodução - Pessoa usa um aparelho celular em alusão ao avanço das telecomunicações no Brasil

Por Guilherme Kalel e Amanda Heimann

O setor de telecomunicações no Brasil apresentou um desempenho positivo no mês de março de 2026, consolidando sua atratividade para o capital internacional. Segundo dados divulgados pela Agência Gov, o volume de investimentos estrangeiros diretos no segmento registrou uma alta de 8% em comparação ao mesmo período do ano anterior, totalizando a marca de R\$ 2,9 milhões.

Esse crescimento reflete a confiança do mercado externo na infraestrutura tecnológica do país e na continuidade da expansão de serviços essenciais, como a conectividade de alta velocidade e a modernização de redes. O aporte financeiro é visto como um motor fundamental para a inovação e para a melhoria da qualidade técnica oferecida aos consumidores brasileiros.

Especialistas indicam que o avanço de 8%, embora pareça pontual, demonstra uma estabilidade importante em um cenário econômico global que ainda busca equilíbrio. A entrada desses recursos permite que as operadoras e empresas do setor mantenham o ritmo de instalações de novos equipamentos e ampliem a cobertura em regiões que ainda carecem de sinal estável.

O relatório aponta que o Brasil continua sendo um destino estratégico para investidores que buscam mercados emergentes com alta demanda por dados e serviços digitais. Com o fechamento de março atingindo quase R\$ 3 milhões em aportes externos específicos para telecomunicações, a expectativa para o restante do segundo trimestre permanece otimista, aguardando-se que novos leilões e parcerias público-privadas possam impulsionar esses números ainda mais.

O governo ressalta que a manutenção de marcos regulatórios claros tem sido um diferencial para atrair esses grupos estrangeiros, garantindo que o capital investido se transforme em benefícios diretos para a economia nacional e para a inclusão digital da população.

A Nova Face do Golpe Digital: IA e a Exploração da Vulnerabilidade

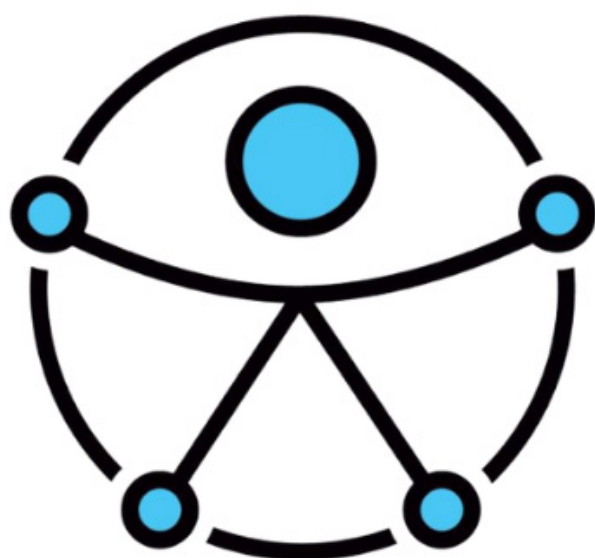


Foto / Reprodução - Imagem mostra o símbolo da acessibilidade

Por Guilherme Kalel e Alana Nunes

O avanço tecnológico trouxe ferramentas de criação visual sem precedentes, mas com elas surgiu uma vertente sombria da criminalidade digital. Recentemente, uma investigação do portal Metrópolis trouxe à luz uma tática perturbadora: golpistas estão utilizando inteligência artificial para gerar personagens fictícias de mulheres com deficiência com o objetivo de comercializar conteúdo adulto falso e aplicar golpes financeiros.

A estratégia dos criminosos é sofisticada e cruel. Ao contrário dos perfis fakes tradicionais, que utilizam fotos roubadas de pessoas reais, esses novos golpistas usam geradores de imagem por IA para criar rostos e corpos únicos. A escolha deliberada por representar mulheres com deficiência — como usuárias de cadeiras de rodas ou amputadas — não é aleatória. Ela visa atingir nichos específicos de fetiche e, simultaneamente, explorar a boa-fé de usuários que acreditam estar apoiando uma causa de inclusão ou autonomia financeira dessas mulheres.

Os perfis são construídos com histórias de vida convincentes, muitas vezes descrevendo superação e desafios cotidianos para gerar empatia. Uma vez que o seguidor é atraído pelo perfil, ele é direcionado a plataformas de venda de conteúdo por assinatura. No entanto, o material prometido não existe ou é composto por montagens digitais grosseiras. O prejuízo para as vítimas vai além do valor financeiro das assinaturas, envolvendo frequentemente o roubo de dados bancários e informações pessoais no momento da transação.

Este cenário levanta um alerta crítico sobre a falta de regulamentação no uso de imagens geradas por computador. Enquanto as vítimas financeiras sofrem perdas diretas, existe um dano colateral imenso para a comunidade de pessoas com deficiência. A criação desses avatares para fins de golpe deslegitima criadoras de conteúdo reais e reforça estigmas, transformando a deficiência em uma ferramenta de manipulação.

A facilidade com que ferramentas de IA criam imagens realistas permite que criminosos operem em escala industrial, gerando centenas de perfis em poucos minutos. Para os especialistas em segurança digital, a recomendação é a vigilância redobrada: desconfiar de contas que solicitam pagamentos em plataformas externas não verificadas e observar inconsistências visuais nas imagens, que são marcas comuns da inteligência artificial atual.

O caso reportado pelo Metrópolis é um lembrete de que a inovação não caminha isolada da ética. À medida que os algoritmos se tornam mais humanos, a nossa capacidade de discernimento e as leis de proteção digital precisam evoluir no mesmo ritmo. O combate a esse tipo de exploração exige não apenas tecnologia de detecção, mas uma conscientização profunda sobre como o desejo e a empatia podem ser transformados em armas nas mãos de golpistas digitais.

Kalelvision: O oportunismo eleitoral de Lula da Silva, travestido de Desenrola 2.0

Por Guilherme Kalel: Jornalista e Editor

A recente notícia de que o governo Lula bateu o martelo para lançar o programa Desenrola 2.0 já na próxima segunda-feira acende um alerta sobre as reais intenções por trás de medidas que, à primeira vista, parecem caridosas. Embora a iniciativa pareça um alívio para as famílias, é impossível ignorar o timing estratégico e o forte cheiro de politicagem que emana dessa decisão.

O que assistimos hoje é a utilização da vulnerabilidade financeira do brasileiro como moeda de troca política. Ao focar na renegociação de dívidas, o governo não ataca a raiz do problema — que passa pela falta de educação financeira, juros estruturais elevados e uma economia estagnada —, mas sim oferece um paliativo emocional com o claro objetivo de elevar índices de popularidade em queda.

É cruel observar como o governo se aproveita do momento de desespero das famílias, que lutam para limpar o nome e recuperar o poder de compra, para converter essa angústia em votos futuros. Em vez de promover reformas que gerem emprego e renda sustentável, a gestão atual prefere o espetáculo do perdão de dívidas, criando uma dependência do Estado que é característica do populismo mais arcaico.

O Desenrola 2.0 surge menos como uma política pública séria e mais como uma peça de marketing eleitoral antecipado. Ao personificar no presidente a figura do salvador que retira o cidadão do Serasa, o governo tenta apagar da memória do eleitor as dificuldades econômicas diárias causadas pela inflação dos alimentos e pela carga tributária asfixiante.

Tratar a dívida dos brasileiros como ferramenta de manobra política é uma falta de respeito com o cidadão que trabalha e produz. A verdadeira dignidade não vem de um programa de renegociação lançado com pompa em uma segunda-feira estratégica, mas sim de uma economia sólida onde o brasileiro não precise se endividar para comer. Enquanto a prioridade for o lucro político sobre a saúde financeira real da nação, o Brasil continuará refém de ciclos de endividamento e assistencialismo eleitoral.

Guilherme Kalel é Jornalista e Escritor.

Editor Responsável da Agência Visionpress e do Jornal RS Connect.

MTB: 89344 / SP.

guilherme@visionpress.com.br

REJEIÇÃO HISTÓRICA NO SENADO: O PESO DE ALCOLUMBRE E O ISOLAMENTO DE LULA



Foto / Reprodução - Jorge Messias em sabatina no Senado, antes de ser rejeitado para vaga de Ministro do STF

Por Guilherme Kalel, Tayla Vieira e Alana Nunes

Em um desfecho que altera o equilíbrio de forças entre os Três Poderes, o Senado Federal rejeitou a indicação de Jorge Messias para a vaga de ministro do Supremo Tribunal Federal. O resultado não apenas barra a entrada do então Advogado-Geral da União na corte, mas impõe ao governo do Presidente Lula uma derrota política de proporções inéditas na história republicana recente. O papel central nesta derrota foi articulado pelo presidente do Senado, Davi Alcolumbre. O senador amapaense, que detém as chaves da pauta da Casa, não escondeu sua preferência por outro nome: o de seu aliado e também senador Rodrigo Pacheco. A movimentação de Alcolumbre foi decisiva para isolar o indicado do Planalto, consolidando um bloco de resistência que Messias não foi capaz de romper.

A agonia da indicação durou cinco meses. Esse foi o tempo que o governo segurou a sabatina, operando nos bastidores na esperança de angariar votos suficientes para a aprovação. Durante esse período, Messias empenhou-se em uma agenda intensa de convencimento. O AGU buscou uma aproximação estratégica com o público evangélico, valendo-se de sua própria fé para tentar quebrar resistências ideológicas e garantir um voto de confiança da bancada religiosa. Todo o esforço ministerial, entretanto, provou-se insuficiente diante da articulação política do Congresso.

O placar final da votação selou o destino de Messias e marcou o início de uma crise institucional. A rejeição de um nome para o STF pelo Senado é um evento raríssimo no Brasil; a última vez que isso ocorreu foi durante o governo de Floriano Peixoto, há mais de um século. O ineditismo do fato evidencia o tamanho do desgaste do atual governo e sinaliza que, daqui até o fim de seu mandato, Lula enfrentará dificuldades crescentes para aprovar projetos e indicações de seu interesse direto.

Nos bastidores do Palácio do Planalto, o clima é de profunda irritação. O Presidente da República demonstrou indignação com o resultado e, em um gesto de retaliação política, ameaça não fazer uma nova indicação imediata para a vaga aberta pela aposentadoria do ministro Luís Roberto Barroso, ocorrida em novembro do ano passado.

Enquanto o Executivo processa a derrota, a oposição já se movimenta. Em sintonia com Davi Alcolumbre, adversários do governo articulam para que, mesmo que Lula reveja sua posição e aponte um novo nome, a sabatina só ocorra após o período eleitoral. Com as eleições gerais marcadas para outubro deste ano, o objetivo é evitar que o governo utilize a máquina pública para influenciar a escolha do novo magistrado, empurrando qualquer decisão para o fim de 2026 e deixando o Supremo com uma cadeira vaga por tempo indeterminado.

ENTRE LEIS E LAÇOS – COLUNA ESPECIAL DE 1º DE MAIO.

POR ROBERTA PEDRO

QUEM É VOCÊ QUANDO NÃO ESTÁ TRABALHANDO?

O Dia do Trabalho, celebrado em 1º de maio, é mais do que uma data histórica. **É um marco jurídico e simbólico que nos lembra da luta por direitos trabalhistas e da necessidade de refletir sobre o modo como nos relacionamos com o trabalho.**

No Brasil, a data foi oficializada em 1924 e consolidada pelas Leis nº 662/1949, nº 10.607/2002, **garantindo descanso remunerado e dignidade ao trabalhador. Juridicamente, o 1º de maio simboliza o direito ao repouso e à proteção contra jornadas abusivas. Psicanaliticamente, pode ser lido como metáfora da urgência de desligar-se para pertencer a si mesmo.**

A FUSÃO DA IDENTIDADE OCUPACIONAL

A psicanálise nos alerta para um fenômeno cada vez mais comum: a fusão da identidade ocupacional. **O trabalho deixa de ser aquilo que fazemos e passa a ser aquilo que somos.** Nesse processo, o descanso se torna impossível, pois significaria abandonar a própria identidade. O sujeito não consegue se desligar porque desligar-se seria, paradoxalmente, deixar de existir.

A INCAPACIDADE DE PERTENCER A SI MESMO E O TRABALHO COMO FUGA

Autores como Winnicott destacam que o sentimento de pertencimento é essencial para o ser humano. Quando a pessoa não encontra esse espaço para pertencer a determinada comunidade com o seu próprio “EU” surge a alienação: ela passa a viver apenas como **função social ou produtiva, sem vínculo interno com sua própria vida.** Nesse contexto, o **excesso de trabalho funciona como uma inclusão socialmente aceita, mas que causa graves danos emocionais.**

A psicanálise descreve esse processo como a incapacidade de pertencer a si mesmo, uma alienação que transforma o sujeito em engrenagem, incapaz de se reconhecer fora da lógica produtiva. O resultado é devastador: ansiedade, depressão, burnout e uma epidemia silenciosa de adoecimento emocional que já atinge metade da força de trabalho brasileira.

O trabalho como fuga: trabalhar demais pode ser uma forma de evitar o confronto com o vazio, com a falta, com a solidão, com a dor e o sujeito se esconde atrás da produtividade, sendo aplaudido pela versão eficiente de si mesmo, enquanto destrói silenciosamente tudo o que existe por trás dela.

O corpo pede pausa, mas a mente nega, porque parar significa encarar seus próprios problemas e não os problemas da empresa ou do outro. Ou seja, quando o corpo implora por repouso, a mente insiste em manter-se em movimento. Parar não é apenas interromper tarefas: é abrir espaço para sentir, recordar e enfrentar aquilo que foi silenciado pela rotina. **É nesse momento que muitos recorrem à medicamentos para desacelerar a mente: tratam o sintoma, mas não a causa.**

ASSÉDIOS E ADOECIMENTO

Não podemos ignorar os assédios, morais e sexuais, que permeiam ambientes de trabalho. Eles não apenas ferem a dignidade, mas também intensificam o adoecimento emocional. **O espaço que deveria ser de realização e convivência torna-se palco de violência psicológica e exclusão.**

A ESCOLHA INEVITÁVEL

Ou aprendemos a nos desligar, ou seremos desligados. Essa é a encruzilhada contemporânea. O desligamento não é apenas físico, mas psíquico: é a capacidade de reconhecer que somos mais do que nossa função. É a coragem de pertencer a nós mesmos, de resgatar o espaço íntimo que o trabalho não pode ocupar.

Neste 1º de maio, a provocação é clara: quem é você quando não está trabalhando? Se a resposta não existe, é hora de reconstruí-la. O trabalho é parte de nós, mas não pode ser o todo. Aprender a se desligar é, paradoxalmente, a única forma de permanecer inteiro.

Se os problemas que você enfrenta no ambiente de trabalho envolvem **assédios, abusos ou violações de direitos**, não hesite: **chame sua advogada**. A lei existe para proteger sua dignidade e garantir que o espaço laboral não seja palco de violência.

E se o **desafio é compreender por que você não consegue parar de trabalhar, mesmo quando o corpo pede descanso, é hora de olhar para dentro: chame sua psicanalista**. Só assim será possível descobrir o que o excesso de produtividade tenta esconder e reconstruir o pertencimento a si mesmo.

Reconhecer os limites, denunciar os assédios e cuidar da saúde emocional são passos fundamentais para resgatar o humano que existe por trás do trabalhador.

Roberta Pedro é advogada e psicanalista, integrante do movimento Mulheres do Brasil. E escreve a Coluna Entre Leis e Laços para a Revista visionpress e o Jornal RS Connect

GOVERNADOR TARCÍSIO DE FREITAS DEVE INAUGURAR HOSPITAL ESTADUAL EM FRANCA NO DIA 28 DE MAIO



Foto / Reprodução - Governador Tarcísio de Freitas com vereador Daniel Bassi em visita anterior ao hospital estadual e Franca

Por Guilherme Kalel

A cidade de Franca vive a expectativa de um marco histórico para a saúde pública regional. O novo Hospital Estadual tem previsão de inauguração oficial para o próximo dia 28 de maio, contando com a presença confirmada do governador Tarcísio de Freitas. O anúncio da data foi realizado na quarta-feira, 29 de abril, pelo vereador Daniel Bassi, que tem sido uma figura central na articulação para a vinda da unidade de saúde desde o começo de seu mandato parlamentar.

De acordo com o vereador, a confirmação do cronograma partiu diretamente de membros da equipe do governo paulista. Bassi ressaltou que o diálogo constante com a gestão estadual foi fundamental para garantir que o projeto avançasse e chegasse à fase de entrega para a população francana.

Atualmente, o hospital passa por uma fase intensiva de estruturação técnica e operacional. A gestão da unidade ficará sob a responsabilidade da Faepa, uma Organização Social de Saúde (OSS) com experiência no setor. O trabalho preparatório envolve desde o mobiliário e a instalação de equipamentos de alta tecnologia até o processo seletivo para contratação de funcionários e o treinamento rigoroso das equipes de atendimento.

O vereador Daniel Bassi enfatizou a complexidade da operação, explicando que um empreendimento deste porte exige atenção minuciosa aos detalhes. Segundo ele, o objetivo é garantir que a abertura ocorra com total responsabilidade, assegurando um acolhimento digno e eficiente aos pacientes desde o primeiro dia de funcionamento.

Nesta fase inaugural, o Hospital Estadual de Franca concentrará seus esforços em áreas com alta demanda na rede pública. As primeiras especialidades a serem atendidas serão Cirurgia Geral e Proctologia, definidas como prioritárias pela gestão de saúde.

A escolha dessas áreas visa reduzir as filas de espera e evitar que os moradores de Franca precisem se deslocar para outros municípios em busca de tratamento. A expectativa é que, com o início das atividades, a unidade se torne um pilar de sustentação para a saúde de toda a região, oferecendo suporte especializado e desafogando o sistema municipal de saúde.

TCU suspende crédito consignado por fraudes sistêmicas e mergulha beneficiários do INSS na incerteza



Foto / Reprodução - Imagem mostra fachada de uma Agência da previdência Social

O Tribunal de Contas da União (TCU) determinou, na última quarta-feira (29), a suspensão imediata e por tempo indeterminado de todas as novas operações de crédito consignado para segurados do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). A medida cautelar atinge aposentados, pensionistas e beneficiários do BPC, bloqueando o acesso tanto a empréstimos quanto aos cartões de crédito e benefício. A decisão fundamenta-se na descoberta de graves vulnerabilidades nos sistemas da Dataprev, que estariam permitindo a liberação de créditos fraudulentos em nome de pessoas falecidas ou de cidadãos que jamais autorizaram as operações. Embora o INSS tenha tentado reforçar a segurança com o uso de biometria facial para o desbloqueio de benefícios, o tribunal entendeu que as ferramentas atuais são insuficientes para deter a ação de instituições financeiras que se aproveitam de brechas tecnológicas.

A paralisação atual não é um fato isolado, mas o ápice de um período turbulento para a Previdência Social. Nos últimos 12 meses, o setor de consignações enfrentou crises severas que abalaram a confiança no sistema. Há pouco mais de um ano, em 15 de abril de 2025, uma série de reportagens investigativas publicadas pelos jornalistas Guilherme Kalel e Amanda Heimann — na então Agência Orcon, hoje Visionpress — denunciou um esquema de descontos indevidos de mensalidades associativas.

A denúncia revelou que o governo federal já tinha conhecimento das irregularidades, mas mantinha uma postura passiva diante do abuso contra o patrimônio dos segurados. A repercussão do trabalho jornalístico foi o estopim para a Operação Sem Desconto, deflagrada pela Polícia Federal em 23 de abril de 2025, que desarticulou organizações que lucravam com descontos não autorizados diretamente na folha de pagamento de milhões de idosos. Estima-se que a fraude tenha movimentado nos últimos 5 anos, R\$ 6,3 bilhões em desvios. O maior esquema de fraude já visto no Brasil.

A interrupção das linhas de crédito gera um vácuo financeiro perigoso. O crédito consignado é reconhecido por ser uma das modalidades mais baratas do mercado brasileiro, com juros significativamente inferiores aos do empréstimo pessoal comum ou do cheque especial. Como as parcelas são descontadas diretamente da fonte, o risco de inadimplência para os bancos é quase nulo, o que justifica as taxas reduzidas.

Para milhões de brasileiros que vivem com um salário mínimo, o consignado não é apenas um produto bancário, mas um instrumento de sobrevivência. Sem acesso a esse recurso em momentos de emergência médica ou para a quitação de dívidas acumuladas, muitos beneficiários podem ser empurrados para o mercado de crédito informal ou para modalidades com juros abusivos, agravando o endividamento das famílias.

Enquanto a Dataprev é pressionada a apresentar soluções tecnológicas robustas para sanar as falhas apontadas pelo TCU, o cenário para o restante de 2026 permanece incerto. O órgão de controle só deve autorizar o retorno das contratações após a garantia de que as fraudes foram estancadas.

Procurado pela equipe de reportagem para comentar o prazo de adequação e o impacto nas famílias atingidas, o INSS não enviou resposta oficial até o momento desta publicação.

Gosta do trabalho da Agência Visionpress? Então contribua conosco e ajude a fortalecer a nossa missão. Todos os dias, o compromisso de informar com verdade e transparência é o que nos move, pois acreditamos que a informação de qualidade melhora a vida das pessoas.

Acesse <https://visionpress.com.br/contribua> e venha contribuir com nosso trabalho.

Quer ser um anunciante?

Acesse <https://visionpress.com.br/anuncie> e saiba como anunciar conosco.



Com o Mercado Livre você pode comprar e vender de tudo.

Baixe o APP ou acesse <https://mercadolivre.com.br> e comece agora mesmo a comprar ou vender.

Seja o que precisar, a plataforma tem a melhor opção para te atender.



Os melhores fones de ouvido e as melhores caixas de som, só a JBL tem.

Desenvolvemos o melhor para te proporcionar os melhores momentos com quem mais gosta, ou fazendo o que mais gosta de fazer em nossa companhia.

<https://jbl.com.br> compre direto em nosso site e garanta produtos oficiais.

SAMSUNG

Smartphones, Tablets, Maquinas de lavar, refrigeradores ou TV.

Seja qual for sua necessidade, a **Samsung** tem o produto perfeito para você.

Acesse <https://samsung.com> e conheça nossa linha completa. Adquira agora o seu Samsung dotado da mais alta tecnologia e praticidade.

Conheça o poder do Agaricus Blazei - Cogumelo do Sol



Auxiliar no sistema imunológico.
Auxiliar no sistema cardiovascular.
Auxiliar no controle da glicemia.
Auxiliar no combate a tumores.
Reforço na imunidade.

O Agaricus Blazei é o seu mais novo aliado para mudar e melhorar de vida.

Tenha para si agora mesmo esses benefícios com esse suplemento Essencial para seu dia a dia.

500 MG

Pote com 60 cápsulas.

Para pessoas acima dos 12 anos.

Compre agora por apenas R\$ 50,00 e receba em qualquer lugar do Brasil.

Peça o seu no site: [HTTPS://natuscare.com.br](https://natuscare.com.br)

Natural é se cuidar.

Expediente

Revista Visionpress

Editor Responsável: Jornalista Guilherme Kalel.

O mensageiro da notícia.

MTB: 89344 / SP.

Diagramação: Adriana Rodrigues.

Equipe de Reportagem e Colunistas:

<https://visionpress.com.br/equipe>

Levar a informação precisa e de credibilidade, da forma como ela acontece, seja ela qual for.

Com liberdade para informar, opinião sem medo da verdade, compromisso de sempre com o leitor.

Essa é a Agência Visionpress, que através de sua Revista Digital, trás tudo aquilo de mais importante e relevante que acontece no Brasil e no mundo, e que você precisa saber.

Além de suas revistas, a Agência ainda publica seu Portal Orconvision:

<https://Visionpress.com.br>

E o Podcast Libercast: <https://visionpress.com.br/Libercast>

Informação é o que nos move, e nunca paramos de apurar para trazer tudo ao seu conhecimento.

Veja mais sobre nossa equipe e sobre nossa Agência:

<https://visionpress.com.br/quem-somos>

Projetos sociais

Nossa Agência sabe da importância de se ajudar e melhorar a vida das pessoas.

Por isso nos dedicamos a ações que promovem isto, através de nosso Instituto de Projetos sociais.

Conheça o Unisa - União Pela Inclusão Saúde e Acessibilidade:

<https://visionpress.com.br/instituto-unisa>

Para críticas, sugestões, denúncias ou maiores informações.

Entre em contato conosco:

jornalismo@visionpress.com.br

<https://t.me/guilhermekalel>

<https://wa.me/5516989990050>

Agência Visionpress: Liberdade para informar - Opinião sem medo da verdade.

CNPJ: 60351363000101

Todos os direitos reservados.

Proibida reprodução sem citação e autorização a fonte.